

O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: Diversidades e Ofícios na cidade de Pelotas de 1933 a 1943

RENAN AMARAL ALVES¹; ARISTEU ELISANDO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – renantapes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O corrente trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações iniciais sobre o perfil dos trabalhadores na cidade de Pelotas entre 1933 e 1943, a partir dos dados encontrados no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS). O acervo encontra-se salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). Constam neste acervo as fichas de qualificação profissional ou também chamadas fichas espelho da DRT-RS, que foram necessárias para a criação da Carteira Profissional, instituída pelo Governo de Getúlio Vargas no ano de 1932. A carteira é parte importante dos direitos dos trabalhadores e posteriormente contribuiu na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

A fonte de pesquisa utilizada para esta pesquisa, portanto, são as Fichas de Qualificação Profissional referentes aos trabalhadores e trabalhadoras que solicitaram a Carteira Profissional na cidade de Pelotas. Buscando encontrar as semelhanças e diversidades dos solicitantes por meio de análises quantitativas, no que se refere aos estabelecimentos, cor, profissão, entre outros dados. Este trabalho converge para o campo da História Social do Trabalho, ajudando a contribuir na estruturação da historiografia referente as classes sociais e o perfil do trabalhador regional (LOPES, 2015).

2. METODOLOGIA

O acervo da DRT-RS salvaguardado pelo NDH-UFPEL, é formado por um número aproximado de 630.00 fichas de qualificação profissional. Desta forma, houve a necessidade da criação de um arquivo em forma de banco de dados digital, para melhor armazenar as informações constantes nas fichas.

As fichas de qualificação profissional faziam parte do processo de identificação dos trabalhadores solicitantes, para que fosse feita a confecção da Carteira Profissional. Estas fichas são consolidadas por meio do preenchimento dos dados detalhados do solicitante, informando as características e informações pessoais e laborais de cada trabalhador e trabalhadora. Os dados constantes nas fichas são referentes aos dados de identificação pessoal como (foto, nome dos pais, cidade de nascimento, impressão digital), dados antropométricos (altura, cor, olhos, cabelo, estado civil, escolaridade), nome da empresa e função exercida, dados referentes a beneficiários e informações especiais para os estrangeiros.

Através desta pesquisa, com a utilização do banco de dados digital, é possível encontrar as informações referentes às fichas, na forma de números e porcentagens, possibilitando a estruturação de gráficos e tabelas, atributos da denominada História Quantitativa (BARROS, 2008).

Para este trabalho foram designados todos os trabalhadores solicitantes da carteira profissional na cidade de Pelotas-RS. Decorrendo em solicitações feitas

entre 1933 até 1943, localizando-se 1464 fichas digitadas até o momento da pesquisa no banco de dados. Desta forma, com o andamento do processo de digitação das fichas, será possível encontrar novos dados, visto que o acervo conta com informações de trabalhadores até o ano de 1968.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mercado econômico da cidade de Pelotas passou por diferentes períodos ao longo dos séculos XIX e XX. No primeiro, foi uma cidade extremamente ligada ao comércio nacional, considerada um dos maiores polos industriais do estado, devido ao abastecimento alimentício derivado das Charqueadas e da influente elite moradora da cidade. A partir da metade do século XX, o Brasil passa por um processo de industrialização e mecanização de novos métodos da produção em massa, período que não é acompanhado pelas políticas de desenvolvimento da cidade de Pelotas (VERSCHOORE FILHO, 2000).

A cidade de Pelotas durante o século XX se constituiu de diferentes grupos sociais. Da mesma forma, o mercado de trabalho se fez em diferentes campos profissionais e empresariais; com uma grande diversidade derivada dos processos de trocas comerciais, agricultura e demandas típicas da região Sul do estado. Porém, o fato da cidade não ter acompanhado o processo de desenvolvimento tecnológico dos outros polos industriais do estado no período de instituição da carteira profissional, criou-se um mercado com características específicas da região (SOARES, 2002).

Alguns dos resultados da pesquisa com base nos dados da DRT-RS, no que se refere às solicitações de carteira profissional feitas na cidade de Pelotas, encontraram-se 1464 fichas de qualificação. Destas solicitações, 1259 referem-se ao sexo masculino e 205 ao sexo feminino. Na questão étnica, do total de trabalhadores encontrados, 1156 declaram nas fichas sua cor como branca e branco, 162 como pardo e parda, 106 como preto e preta, 25 como moreno e morena, e 15 com outras denominações. Com relação ao país de nascimento dos solicitantes, 1401 fichas constam como Brasil, 25 como Portugal, 14 como Uruguai, e 24 outros países. As principais profissões dos solicitantes encontrados eram auxiliar de comércio com 112 fichas, operário 84, comércio 75, servente 68, carpinteiro 54, pedreiro 49. Com relação a espécie dos estabelecimentos, os principais encontrados foram frigorífico com 138 fichas, curtume 47, fábrica de bebidas 41, hospital 37, engenho de arroz 32, e 1080 fichas de outras espécies de estabelecimentos. Ainda outros 89 trabalhadores não informaram o estabelecimento. A respeito dos anos de solicitação da carteira profissional, consta uma ficha no ano de 1933, 194 em 1934, 47 em 1935, 418 em 1939, 67 em 1940, 311 em 1941, 324 em 1942, 100 em 1943, e duas fichas em situação não informada, o que demonstra que nos anos posteriores a criação da carteira, o interesse pelo novo documento aumentou consideravelmente.

4. CONCLUSÕES

A Carteira Profissional – atual Carteira de Trabalho e Previdência Social – por meio da regulamentação dos direitos dos trabalhadores, foi uma das mais significativas conquistas dos direitos trabalhistas brasileiros e um mecanismo de controle do estado sobre o mercado de trabalho. Entretanto, nota-se que são poucos os trabalhos que dão ênfase no tema da solicitação da carteira e processo de conquista dos direitos dos trabalhadores. Portanto, pesquisas como a

realizada neste trabalho converge para a construção de maiores referências e dados relativos à História Social do Trabalho. Consoante a estas informações, é válido ressaltar a importância de uma pesquisa em um campo até o momento pouco explorado pela historiografia regional (GOMES,1988).

Ao serem observadas as fichas de qualificação profissional dos trabalhadores de Pelotas, foi possível ser analisado uma série de dados e informações que resultaram em possíveis interpretações de qual era o perfil dos trabalhadores solicitantes na cidade de Pelotas e quais as características do mercado de trabalho no período abordado na pesquisa. Apontando para diversos aspectos destes trabalhadores, fazendo ser possível uma relação entre as abordagens de autores sobre a área do trabalho com os dados aqui apresentados (KOSCHIER, 2006).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel. **Perfil do trabalhador pelotense na década de 1940 a partir das informações contidas nas fichas de qualificação da Delegacia Regional do Trabalho – RS**. Pelotas, UFPel, Artigo (Especialização em História do Brasil), 2006.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943. **Revista Memória em Rede**. Pelotas: PPGMP/UFPel, v. 7, 2015, p. 01-15.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: morfología urbana da cidade de Pelotas, Brasil, 1812-2000**. Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese de Doutorado em Geografia Humana, 2002.

VERSCHOORE FILHO, J. R. de S. **Metade Sul: uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2000. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – UFRGS.